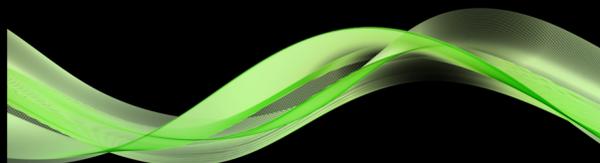


exercício de POESIA

com Roseana Murray

CIEP 258 - Astrogildo Pereira



RESIDÊNCIA NO AR EDIÇÕES DIGITAIS - 2022

APRESENTAÇÃO



No encontro do Café, Pão e Texto com os alunos do CIEP 258, Astrogildo Pereira, a partir da leitura de um poema do meu livro Carteira de Identidade, propus um exercício de poesia.

"TÂMARA

Preciso soletrar
meu nome lentamente
como quando se mastiga
uma tâmara no deserto,
como quando se recolhe
a água na pele da taioba
para que meu nome
abra a concha
de outro nome.

Dei os dois primeiros versos e propus a continuação com uma imagem poética.

Os poemas, feitos na hora, foram lidos. Eram tão maravilhosos que era preciso fazer algo.

Propus a construção de um E book, propus que Jiddu.K.Saldanha fizesse o livro digital, já que ele é o meu fazedor de E books.

Bruna Pinto, Diretora Pedagógica, Robledo Gomes, Professor de Teatro, Nara Soares dos Santos e também o CIEP, abraçaram a ideia.

O resultado é a beleza dos poemas, a beleza do projeto gráfico do Jiddu, os frutos e as flores e sementes do nosso encontro tão maravilhoso, que eu apresento cheia de orgulho e alegria.

**Roseana Murray,
Setembro de 2022.**

TÂMARA

Preciso soletrar
meu nome lentamente
como quando se mastiga
uma tâmara no deserto,
como quando se recolhe
a água na pele da taioba
para que meu nome
abra a concha
de outro nome.

Roseana Murray

PROFESSORES

Robledo Santos



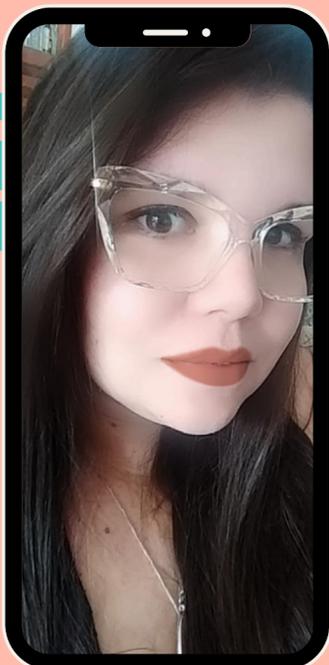
Preciso soletrar meu nome lentamente
como para ser inteligível
como para ser audível
Como para deixar marca de lembrança.
Tatuagem.

Bruna Pinto



preciso soletrar meu nome lentamente
como quem chega,
ensurdece ou encanta
e depois desaparece.

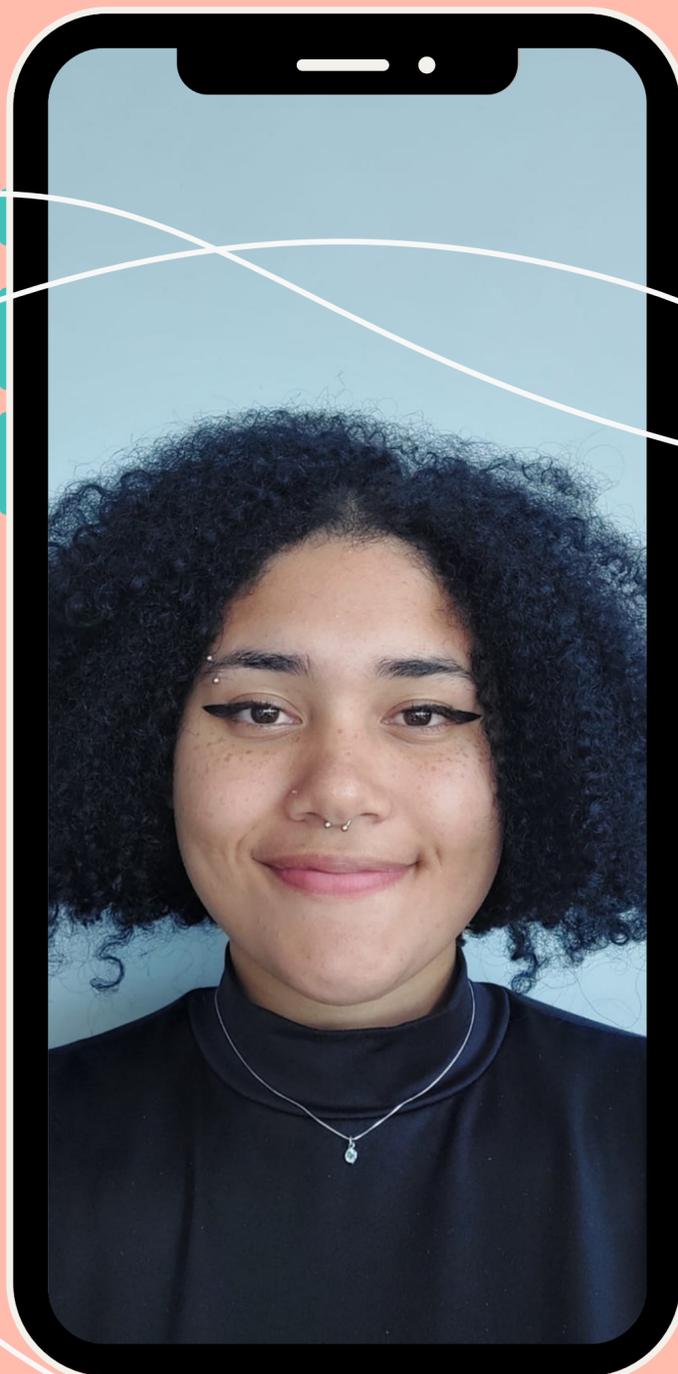
Nara Soares



Preciso soletrar meu nome lentamente
como areia da praia
tão fina
tão pequena
mas que forma o grande caminho
que é a borda do mar
meu nome
também é pequeno
próximo do mais próximo que posso estar
imaginar
que não há fim
para Nara
parar
olhar
voar.

Ana Coutinho

Turma 2003

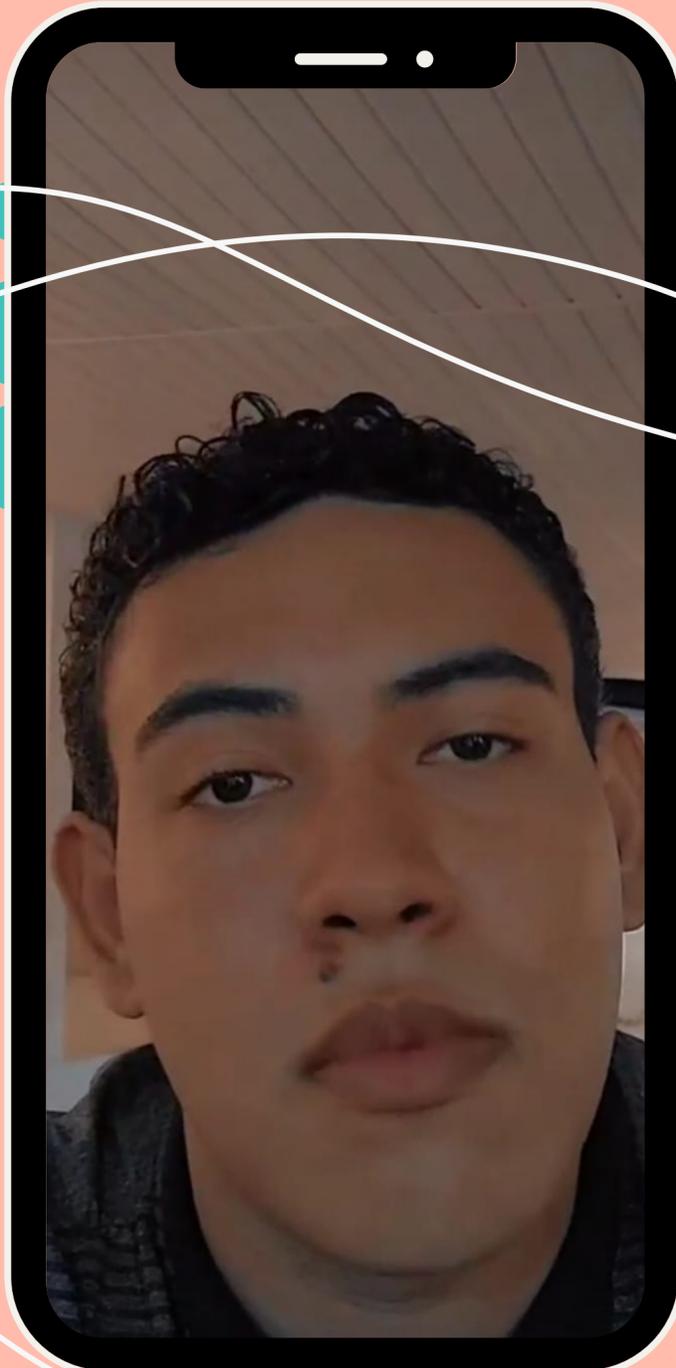


Preciso soletrar meu nome lentamente
como folhas que voam no ar
como dias chuvosos.

Preciso soletrar meu nome lentamente,
pois soa como o lindo branco das flores de jasmim
e do outro, minha vida em uma linha de cetim.

João Felipe Silva

Turma 3004



Preciso soletrar meu nome lentamente... como?

João e Felipe.

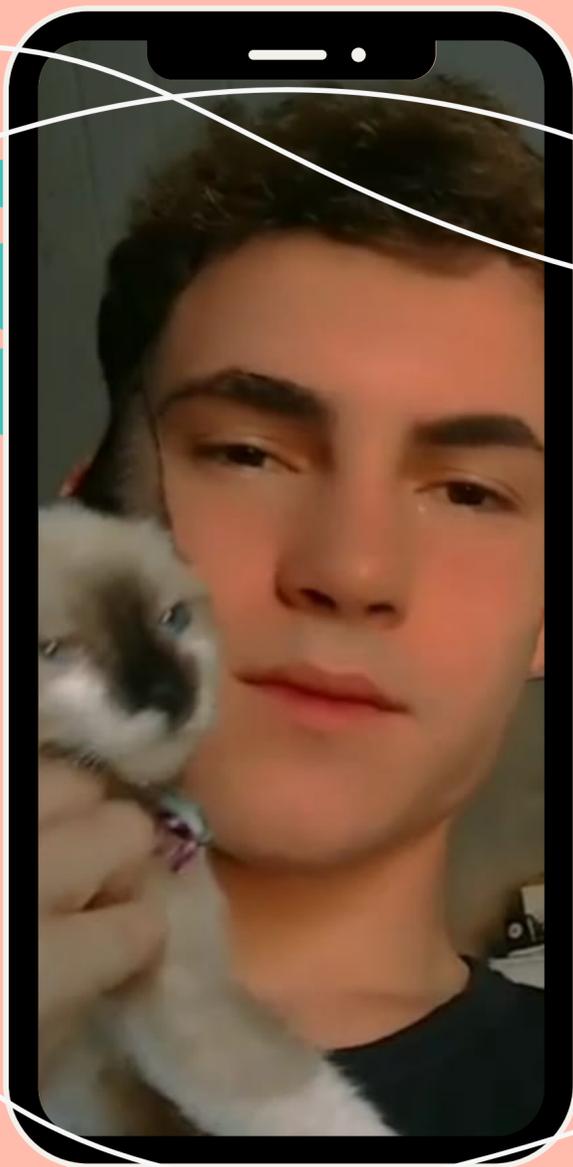
João, lembrando do meu avô, fotógrafo muito conhecido na região e importante.

Felipe, de uma forma social, bem natural

Passa pela vida sentindo amor.

Moisés Oliveira

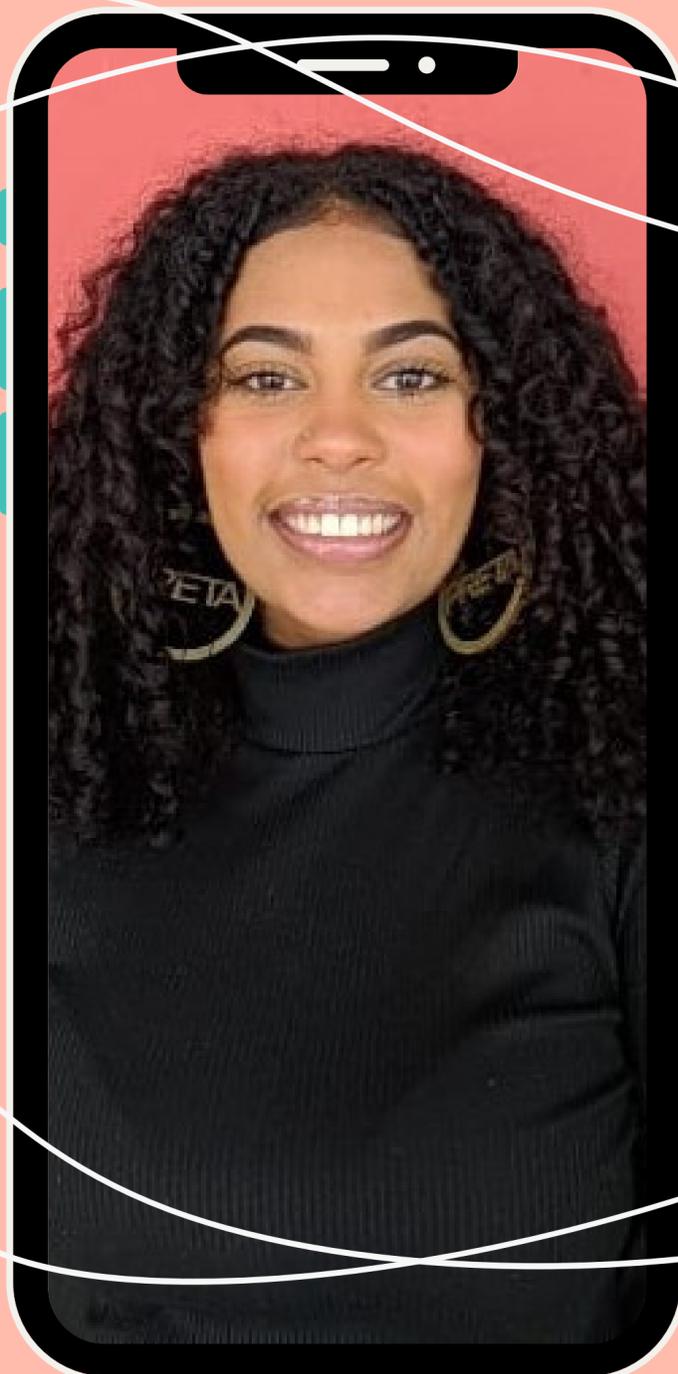
Turma 3003



Águas desconhecidas.
Preciso soletrar meu nome lentamente.
Como um enorme e vasto oceano
Que muitas vezes se enfurece.
Mas que muitas vezes
tem muito a oferecer
nele não há somente um tubarão.
Mas também um golfinho, doce, doce ele é.
E que todos entendam, que meu nome em si,
perfeito não é.

Paula Enaely

Turma 3004



Paula - Preciso soletrar meu nome lentamente
como uma árvore bonita cheia de vida
que fornece sombra, paz, uma brisa tranquila.

Enaely- Preciso soletrar meu nome
como um mar furioso,
que causa medo, desespero.
Totalmente descontrolado.

Vithória Kristiny

Turma 2003



Preciso soletrar meu nome lentamente
como as ondas do oceano que batem nas areias
brancas
como os ventos que batem nos meus cachos
lentamente
como as folhas que caem das árvores
como as nuvens que flutuam sobre o céu azul
como a respiração de um mero recém-nascido
após sentir o cheiro de sua mãe...

Lavinia Santos

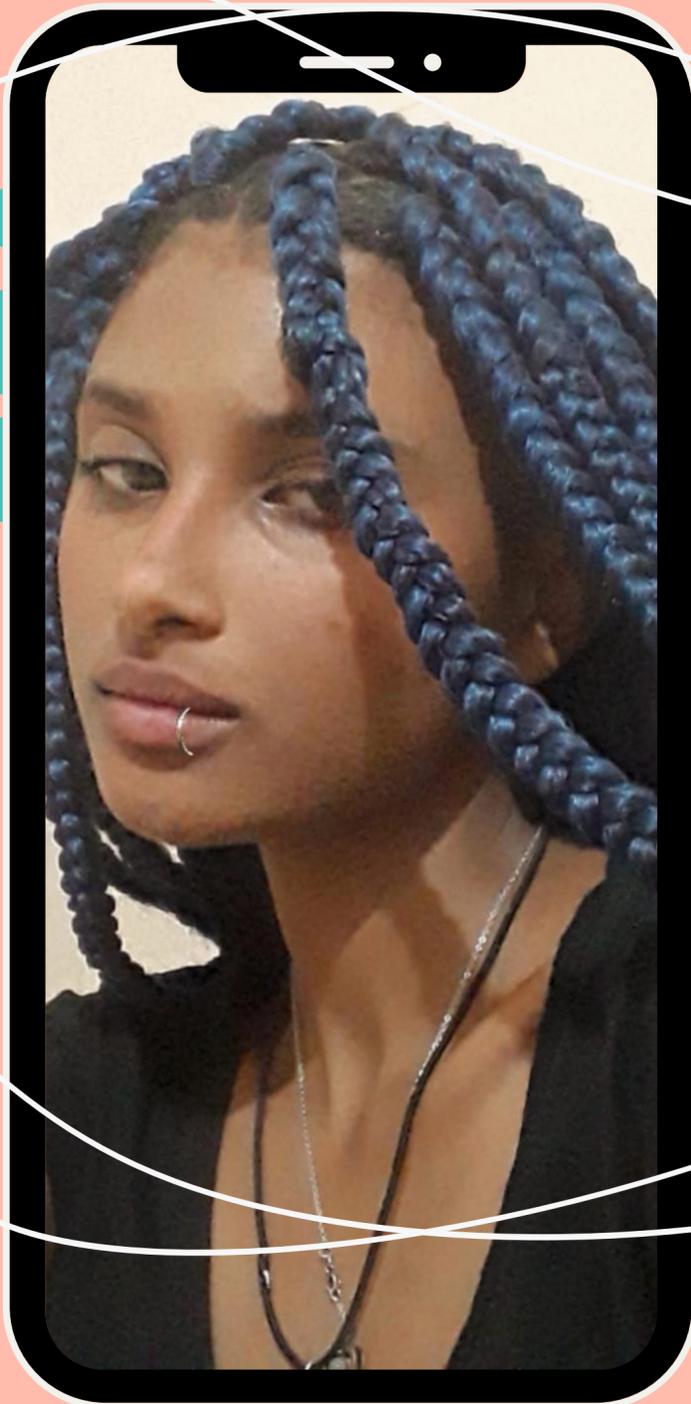
Turma 2003



Preciso soletrar meu nome lentamente,
como uma canção a ser cantada,
como o passar dos dedos em uma corda de violão,
que às vezes pode desafinar
mas quando se aprende a tocar,
nada pode impedi-lo de voar.

Elisa Sant'Anna

Turma 3005



Preciso soletrar meu nome lentamente
como se fosse o chamar de uma mãe amorosa.
preciso ouvir o meu nome, como se fosse o cantar
de alguém alegre.

preciso ouvir o meu nome, lentamente,
como se fosse um sussurro apaixonado numa noite
de confissões
para assim sentir que existo.

Wallace Coutinho de Almeida Cunha

Turma 3005



Preciso soletrar meu nome lentamente.

Como uma lesma rasteja,
como uma planta cresce,
como um jabuti anda,

Preciso de paciência pra esperar os anseios de
uma vida melhor.

Não importa o quão lentos meus passos sejam,
se meu objetivo está à frente, chegarei lá.

Carlos Henrique Olivera da Silva

Turma 2001 Integral

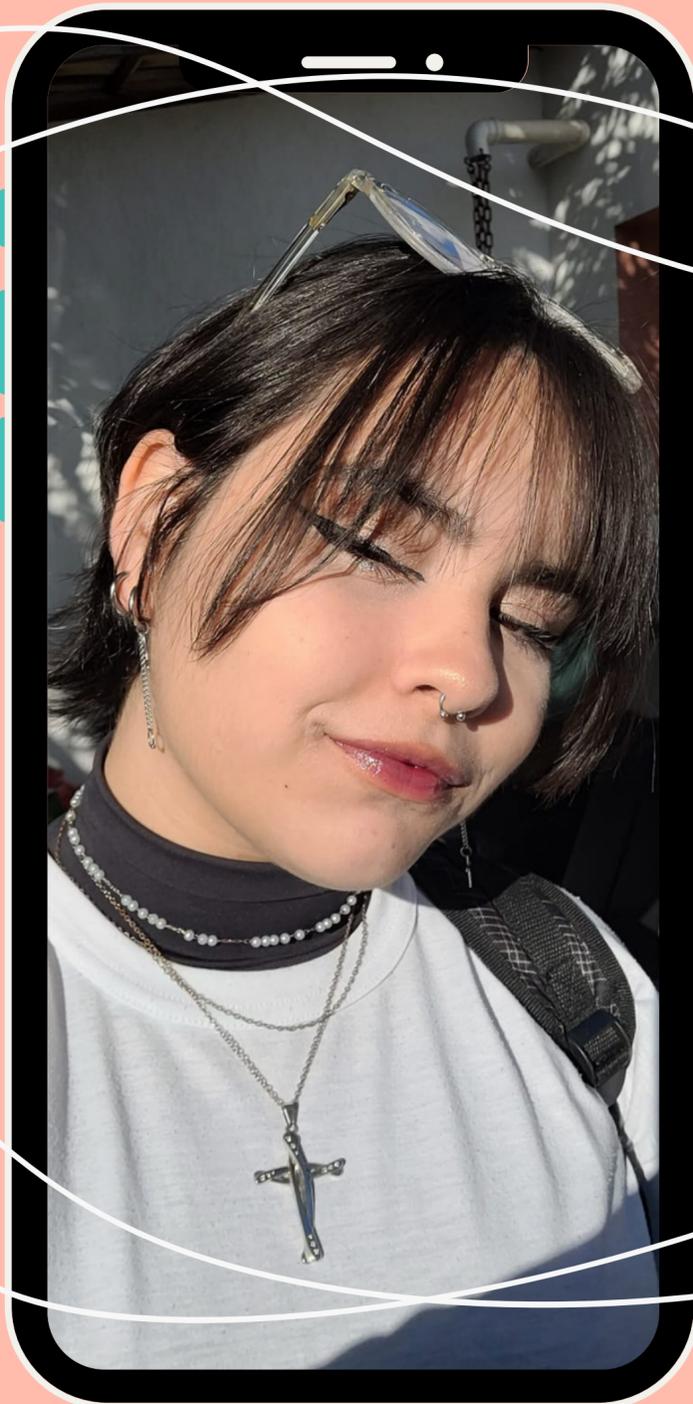


Preciso soletrar meu nome lentamente,
como quando o vento acaricia meu rosto com tanta
sutileza.

Como quando a chama dança com o vento feroz,
tal como o sussurro pedindo socorro.

Anna Amorrin

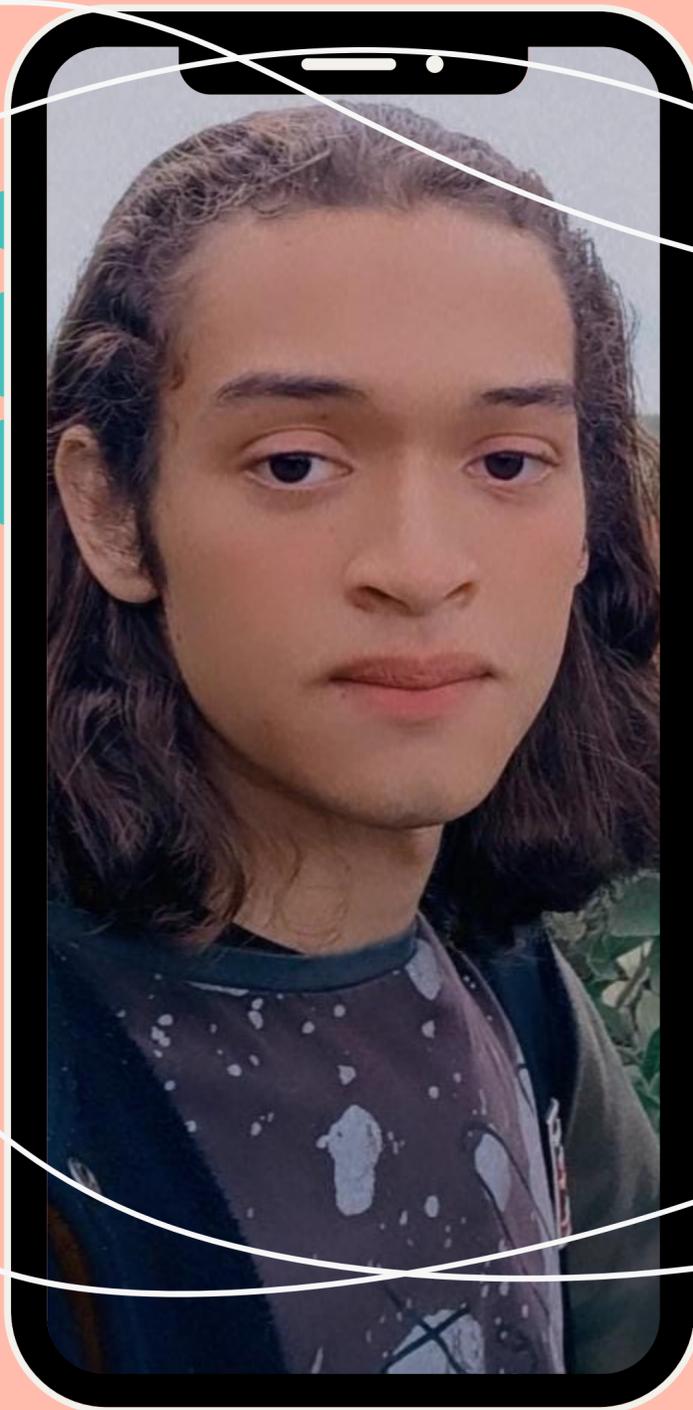
Turma 3001 Integral



Preciso soletrar meu nome lentamente,
como o calor de um abraço amigo,
o sentimento de amor
e a coragem de alguém tímido
soprando palavras em público.

Danilo Amorin

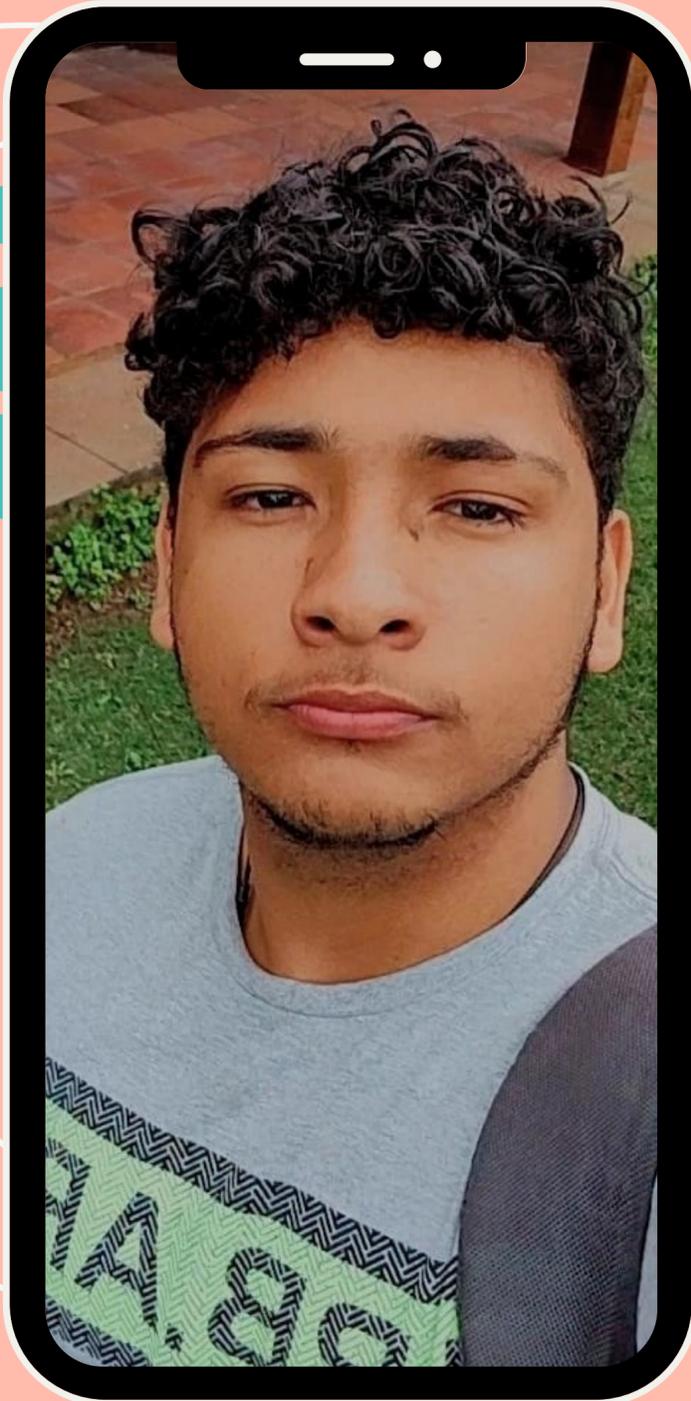
Turma 1001 Integral



Preciso soletrar meu nome lentamente
como de um Rei
não pela sua governança
mas sim pelo o que sou representado pelos meus pais;
alguém que não se abala fácil
e demonstra sua coragem
pra conseguir lidar com situações adversas
entre suas dificuldades familiares e traumas.

David Carvalho

Turma 3005 Integral



Soletro meu nome lentamente
como um jovem solitário, guerreiro, forte e sublime
um pequeno homem de grande coração
e de pequeno amor a si próprio.
Como uma rosa que não consegue se amar
porque odeia seus espinhos

Davy Barbosa

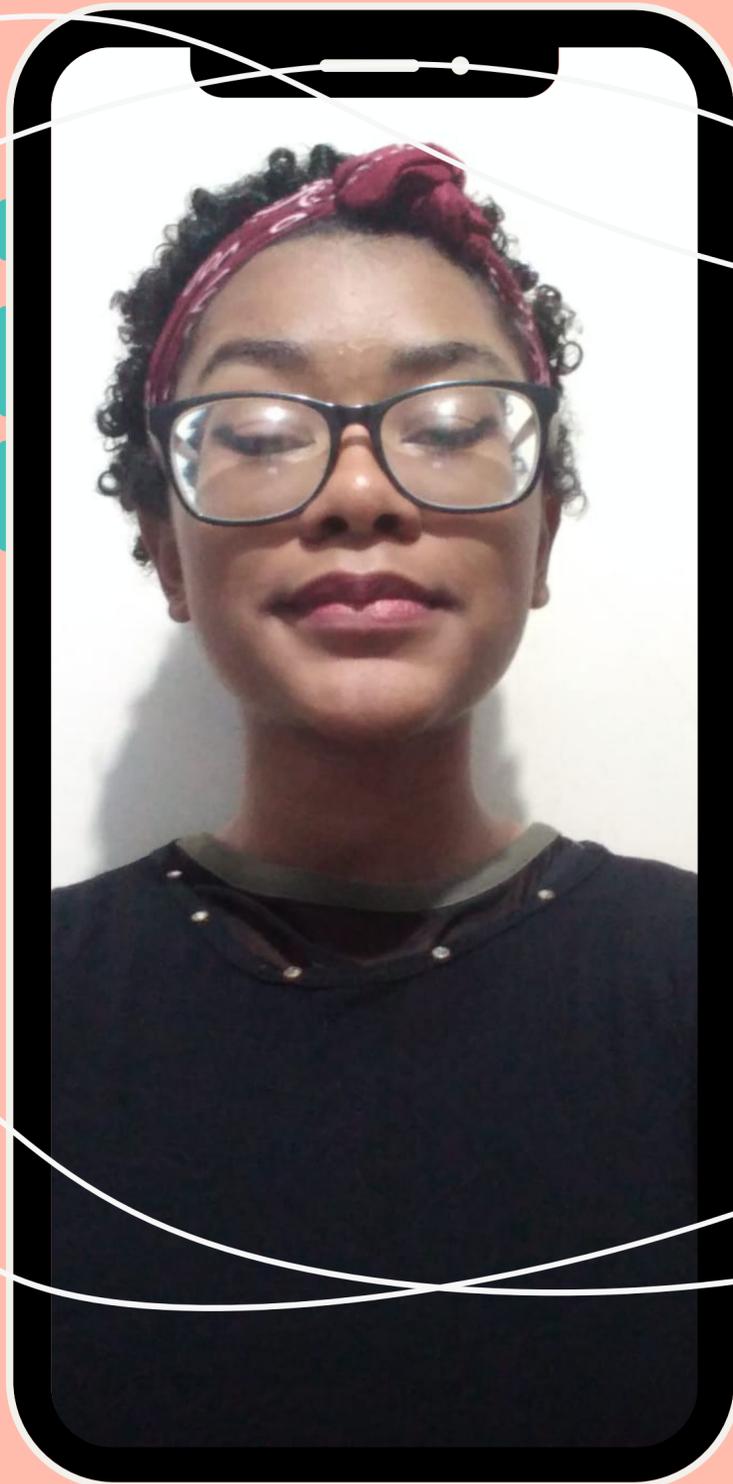
Turma 2001



Preciso soletrar meu nome lentamente
como se fosse a água quente depois da chuva e do vento frio
como se fosse o sono antes da hora de despertar
como se fosse o reencontro com a pessoa amada
depois de tempos sem se ver.
Quero que meu nome seja soletrado como o alívio da manhã
depois de uma noite difícil,
quero que meu nome seja soletrado como o consolo da alma
e o motivo de um sorriso.

Ashley Conceição

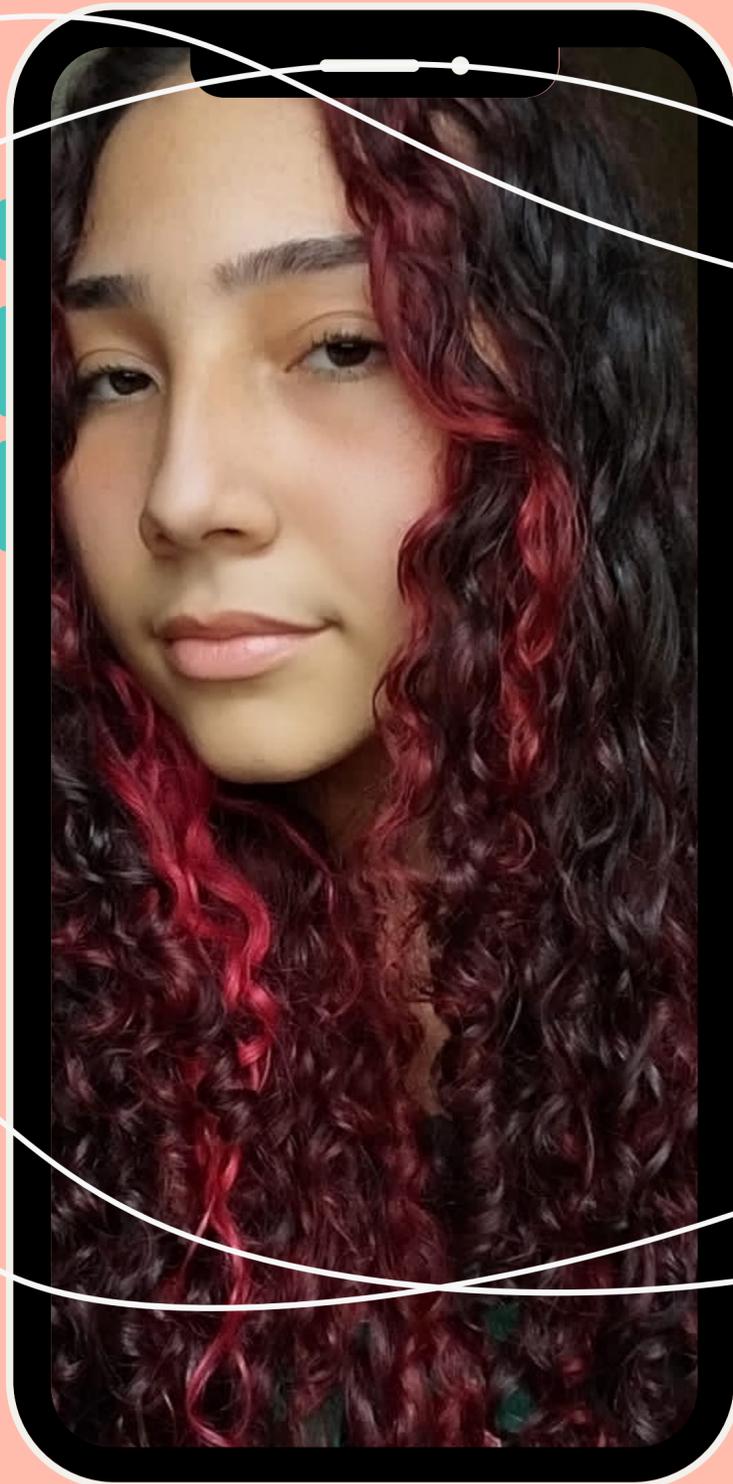
Turma 3005 Integral



Preciso soletrar meu nome lentamente
como os altos e baixos das melodias,
como uma música interessante
para se repetir diversas vezes,
como letras sem significado,
ou como se fosse algo inventado.

Yasmin Sales

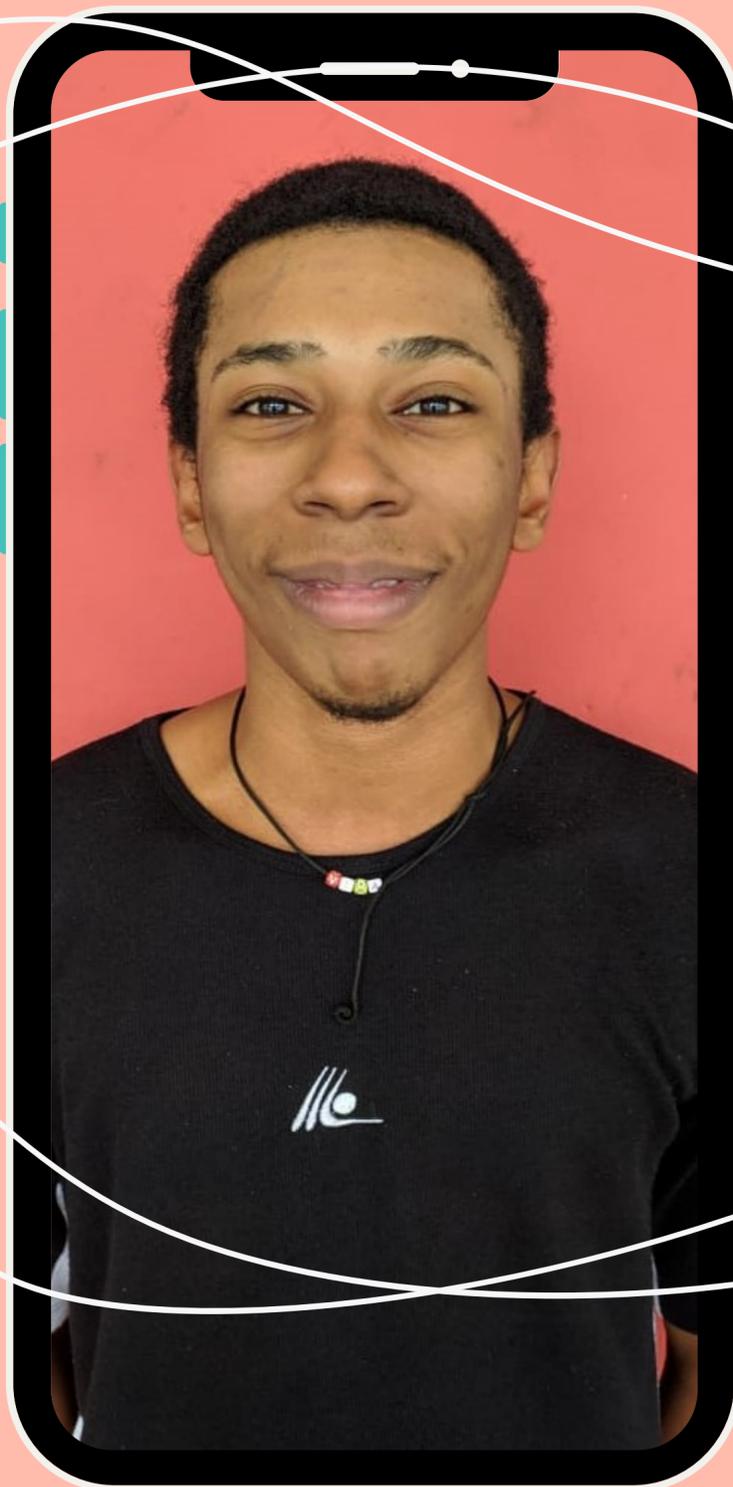
Turma 2004 Integral



Preciso soletrar meu nome lentamente
como...
como o balanço do mar
que oscila entre dias agitados e brandos.
Que se divide como ele em dois eixos:
no que preciso ser
e no que sou constantemente.

Ialhysson Amparo

Turma 2003 Integral



Tenho que soletrar meu nome
como as ondas que batem na encosta das pedras
que soam como música aos ventos
soprantes e gritantes que ecoam
como Mozart.



FICHA TÉCNICA

**"EXERCÍCIO DE POESIA COM
ROSEANA MURRAY"**

AUTORES

Alunos do CIEP 258 Astrogildo Pereira

PROFESSORES RESPONSÁVEIS

Robledo dos Santos Gomes

Bruna Pinto

Nara Soares dos Santos

PROJETO GRÁFICO

Jiddu Saldanha

CLIQUE AQUI

